Violas Brasileiras

Discente: Erick Heidemann Leal
Professor: Juarez Bergmann Filho
Cultura Musical Regional e Nacional na América Latina - CIM002
Curso Superior de Tecnologia em Luteria
Universidade Federal do Paraná

Características gerais da viola:

- Cordófono dedilhado
- Corpo em formato de oito
- Cinco ordens

Fonte:
https://scontent.fbfh5-1.fna.fbcdn.net/v/t1.0-9/10868072_716182528488652_8012030273887791584_n.jpg?oh=808cc65f8ac006a67df14edfa12b5183&oe=5B34544C

Histórico:

- Introduzida no Brasil já no século XVI
- Seus primeiros usos estão relacionados à catequização e aos rituais religiosos
- Partiu dos centro urbanos ao interior
- Disseminação devida aos bandeirantes e aos tropeiros
- Teve seus lugar nas grandes cidades tomado pelo violão no início do século XX

Ambientes da viola até o século XX:

- Auxiliava na catequização dos povos nativos
- Acompanhava danças como Mazurca, Polca e Quadrilha
- Servia de acompanhamento a rituais religiosos

Atuais ambientes da viola:

- Modas de viola
- Repente
- Cururu
- Folia de Reis, dança de São Gonçalo, Folia do Divino, Folia de São Sebastião
- Artistas de concerto (Almir Sater, Ivan Vilela, João Triska e Ricardo Vignini)

‘‘O mais interessante é que sempre há um escape redentor para se livrar dos males incorporados ao se tentar adquirir, por meio das sombras, algum poder. Ainda em minha conversa com este homem da serra do Caparaó, quando interpelei-o, comentando que talvez não valesse tão à pena vender a alma ao diabo para poder tocar melhor a viola, ele prontamente me interrompeu, dizendo que não havia mal algum em um violeiro fazer o pacto com o diabo, pois Deus, que está nos céus, adora o som da viola e Deus, que é onisciente, está atento a tudo o que acontece aqui na Terra. Assim, quando um violeiro pactário morre e o tinhoso vem buscá-lo para levá-lo às profundezas, basta que a alma do violeiro diga «sou violeiro» para Deus então resgatá-lo, dizendo «se é violeiro vem para o céu», e, como Deus pode mais que o tisnado, ele resgata a alma deste violeiro, salvando-o do infortúnio de ter de viver no inferno.’’

VILELA, Ivan. Vem viola, vem cantando. **Estud. av.**, São Paulo , v. 24, n. 69, p. 323-347, 2010 .

Viola de Buriti

Fonte: http://i1.ytimg.com/vi/W6jJP_-SAyg/maxresdefault.jpg

Provém da região do Jalapão, no Tocantins. É feita a partir da madeira de Buriti, por isso o nome. Ao contrário do resto das violas, ela possui apenas quatro ordens.

Viola Machete

Tradicional do recôncavo baiano, essa é uma viola de dez cordas, pequena e de timbre agudo. Apesar de ter sido um modelo muito popular na região, hoje está quase extinta, pois os músicos dão preferência aos instrumentos industrializados.

Fonte: http://3.bp.blogspot.com/-WmqZLQF-DOE/UdNKOTA2IJI/AAAAAAAAAqs/hL_oCwZ9Xqg/s1600/23052013-23052013-_MG_9497.jpg

Viola de Queluz

Instrumento que se tornou típico da cidade de Conselheiro Lafaiete em Minas Gerais. Caracteriza-se pela escala rente ao tampo, doze cordas, cavaletes desenhados e, o principal, a marchetaria no tampo.

Fonte: http://mgturismo.com.br/2017/03/27/viola-de-queluz-simbolo-de-conselheiro-lafaiete/

Fonte: http://pluralidade-cultural.blogspot.com.br/2011/07/viola-uma-breve-historia.html

Viola de Coxo

Viola com construída com o corpo escavado. Tocada principalmente no Mato Grosso e Mato Grosso do Sul

Viola Dinâmica, Viola Nordestina ou Viola de Repente

Do nordeste, essa viola possui cones de alumínio no tampo para que o som seja “amplificado” e seu timbre alterado. Assim como a viola de Queluz, possuía duas cordas triplas e três cordas duplas, mas hoje os modelos industrializados são de dez cordas.

fonte: http://www.leviramiro.com.br/wp-content/uploads/2015/06/violadinamica.jpg

Viola Beiroa, Viola Fandangueira (Paraná) ou Viola Branca (São Paulo)

Pertencente ao litoral sul de São Paulo e ao litoral do Paraná, a Viola Beiroa acompanha o ritmo do Fandango. É muito acinturada e possui arte característica da região nas rosetas.

fonte: http://portoguitarra.com/content/uploads/2014/05/capanica.jpg

Viola Caipira

É o tipo mais conhecido de viola. Possui dez cordas duplas e, geralmente, se assemelha ao violão.

fonte: https://www.guitarmusic.com.br/viola-caipira-rozini-rv-151-fosca-atn-ativa-pr-14044-140390.htm

Materiais utilizados:

- Tampo: Pinho Sueco, Pau-Marfim, Spruce
- Fundo e laterais: Pau-ferro, Imbuia, Jacarandá, Mogno
- Braço: Cedro, Mogno
- Escala: Ébano, Pau-ferro

PAIVA, Guilherme Orelli. A Viola: História e Caracterização. In: PAIVA, Guilherme Orelli. **Análise modal vibroacústica da caixa de ressonância de uma viola caipira.** Campinas: Unicamp, 2013. Cap. 12. p. 3-9.

Instituto Cultural Cravo Albin. **Viola de Buriti.** Disponível em: <http://dicionariompb.com.br/viola-de-buriti/dados-artisticos>. Acesso em: 20 mar. 2018.

TRAVASSOS, E.; Velho, Gilberto ; SANTOS, G. . O destino dos artefatos musicais de origem ibérica e a modernização no Rio de Janeiro (ou como a viola se tornou caipira). In: Gilda Santos; Gilberto Velho. (Org.). Artifícios & Artefactos: entre o literário e o antropológico. 1ed.Rio de Janeiro: 7Letras, 2006, v. , p. 115-134.

Ivan Vilela. O caipira e a viola brasileira. In: Pais, José Machado. (Org.). Sonoridades luso- afro- brasileiras. 1ed.LIsboa: IMprensa de Ciências Sociais do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 2004, v. , p. 171-187.

NOBRE, Cassio. Viola nos Sambas do Recôncavo Baiano. 2012.

MG Turismo. **Viola de Queluz:** Símbolo de Conselheiro Lafaiete. 2017. Disponível em: <http://mgturismo.com.br/2017/03/27/viola-de-queluz-simbolo-de-conselheiro-lafaiete/>. Acesso em: 20 mar. 2018.

PAIVA, Guilherme Orelli. A Viola: História e Caracterização. In: PAIVA, Guilherme Orelli. **Análise modal vibroacústica da caixa de ressonância de uma viola caipira.** Campinas: Unicamp, 2013. Cap. 12. p. 3-9.